



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA INFORMAÇÃO - ICHI  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Julia Palmeira

VISITANDO TRABALHOS NA TEMÁTICA BIBLIOTERAPIA DESENVOLVIDOS NA  
BIBLIOTECONOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG:  
UMA PRÁTICA EM RIBEIRÃO PRETO, SÃO PAULO

Rio Grande  
2019

Julia Palmeira

VISITANDO TRABALHOS NA TEMÁTICA BIBLIOTERAPIA DESENVOLVIDOS NA  
BIBLIOTECONOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG:  
UMA PRÁTICA EM RIBEIRÃO PRETO, SÃO PAULO

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)  
apresentado ao curso de Biblioteconomia da  
Universidade Federal do Rio Grande como  
requisito parcial para obtenção do título de  
Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador: Profº Dr. Claudio Renato Moraes da  
Silva.

Rio Grande  
2019

Julia Palmeira

Visitando Trabalhos na Temática Biblioterapia Desenvolvidos na Biblioteconomia da  
Universidade Federal do Rio Grande - Furg: Uma Prática em Ribeirão Preto, São  
Paulo

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)  
apresentado ao curso de Biblioteconomia da  
Universidade Federal do Rio Grande como  
requisito parcial para obtenção do título de  
Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador: Profº Dr. Claudio Renato Moraes da  
Silva.

Data de aprovação: \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2019.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profº. Claudio Renato Moraes da Silva  
Orientador

---

Profª. Drª. Gisele Vasconcelos Dziekaniak  
Avaliadora

---

Profª. Silvia Helena Calcagno  
Avaliadora

---

Luciana Almeida Juliano  
Avaliadora

Palmeira, Julia  
P172 Visitando trabalhos na temática Biblioterapia desenvolvidos na Biblioteconomia da Universidade Federal de Rio Grande – FURG: uma prática em Ribeirão Preto, São Paulo. / Julia Palmeira. – Rio Grande, 2019.  
40f.: il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Bacharel em Biblioteconomia, Rio Grande – RS, 2019.

Orientador: Prof<sup>o</sup> Dr. Claudio Renato Moraes da Silva.

1. Biblioterapia Desenvolvimental. 2. Mediador de leitura. 3. Clube de leitura. I. Silva, Claudio Renato Moraes da Silva. II. Título.

Catálogo na publicação:

Bibliotecária Daniela de Souza Santos CRB 8/9214

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente aos meus pais Guaraci e Marisa por sempre me incentivarem na busca dos meus sonhos, por entenderem o quanto essa caminhada é importante para mim e por sempre me apoiarem nas minhas decisões. Sem vocês eu não teria conseguido chegar até aqui. Agradeço também aos meus irmãos Mariana, Gabriel e Debora por terem embarcado nessa comigo e por saberem que estou feliz, ficarem feliz também. Obrigada por aprender a serem irmãos e amigos de longe, por me ajudar quando ninguém mais podia e por me confortar quando a saudade já não cabia mais em mim. Vocês são a minha vida!

Não poderia esquecer de agradecer aos amigos Jessica e Christian que sempre estiveram do meu lado, seja para festejar ou chorar, e que foram a minha fortaleza para aguentar os percalços da vida. Vou levar a amizade de vocês comigo por onde quer que eu vá e sempre me lembrarei com muito carinho de tudo o que vivemos juntos.

Agradeço aos meus amigos de Ribeirão Preto, especialmente a Franciele, pela paciência, por aprender a serem amigos de longe, pelas incontáveis mensagens trocadas e especialmente por não desistirem de mim. Obrigada por compreenderem que a distância não atrapalha uma amizade.

Agradeço ao meu orientador Claudinho pela paciência e sabedoria para me orientar, pelos conselhos, pelo seu carinho e cuidado, pelas palavras de conforto. Você é uma pessoa de luz, que contagia todos a sua volta. Tenho orgulho de ter sido sua aluna e orientanda.

Agradeço a todos os professores que tive a honra de ser aluna. Cada um à sua maneira proporcionou momentos de aprendizado únicos. Admiro-os como pessoas e colegas de profissão!

Agradeço a todos os meus colegas de turma por dividirem as manhãs comigo, transformando-as em um momento precioso, especialmente aos amigos Eloísa, Fátima, Susi e Heytor a quem desejo todo o sucesso do mundo.

Um agradecimento especial a todas as pessoas que passaram pela minha vida nesse período. Vocês somaram e me ensinaram muitas coisas. Meu carinho e admiração por vocês são muito grandes! Obrigada por fazerem parte da minha história!

*Quem não lê, atrofia-se do ponto de vista  
linguístico, estético e cultural; quem não lê,  
regredir na sua capacidade de pensar o que o  
rodeia; quem não lê, está condenado a viver à  
margem do seu tempo; quem não lê, vive e morre  
seguramente mais pobre.*

*(Cândido Oliveira Martins, 2008)<sup>1</sup>*

*Talvez a missão da literatura seja a mesma da  
psicanálise: salvar-nos dos nossos monstros.*

*(Nilza Rezende)<sup>2</sup>*

<sup>1</sup> Trecho retirado de um excerto adaptado 'Elogio do Livro e da Leitura' do professor Cândido Oliveira Martins.

<sup>2</sup> Trecho retirado de uma publicação da página 'Santa Biblioteconomia' do *instagram*.

## RESUMO

Esta monografia abordou a Biblioterapia Desenvolvimental, entre tantas outras vertentes, por dizer respeito apenas aos bibliotecários, tendo como objetivo propor e desenvolver uma prática de Biblioterapia Desenvolvimental a partir do Clube de Leitura com estudantes do Colégio Nossa Senhora Auxiliadora, da cidade de Ribeirão Preto, SP, a fim de investigar se essa prática inserida através da atividade clube de leitura é eficaz no que se propõe enquanto atividade e enquanto o profissional mediador da leitura, desmistificando de vez o papel do Bibliotecário nessa vertente de atuação. Para este estudo utilizou-se o método da observação participante, caracterizando a pesquisa como pesquisa-ação. O clube de leitura foi realizado em dois dias, 01 e 08 de outubro, contando com a participação de 12 alunos entre 11 e 12 anos de idade, sendo frequentes no 7º ano do colégio, com encontros que tiveram duração de 50min e 1h. Observou-se que a participação dos alunos e a atuação da bibliotecária como mediadora da leitura atingiram as expectativas, podendo concluir que o bibliotecário pode sim atuar como mediador de leitura na Biblioterapia Desenvolvimental, desde que haja um preparo deste antes e ele respeite os limites da sua atuação.

**Palavras-chave:** Biblioterapia Desenvolvimental. Mediador de Leitura. Clube de Leitura.

## **ABSTRACT**

This monograph approached Developmental Bibliotherapy, among many other aspects, as it concerns only librarians, aiming to propose and develop a practice of Developmental Bibliotherapy from the Reading Club with students from the Nossa Senhora Auxiliadora School, in Ribeirão Preto, SP, Brazil. In order to investigate whether this practice inserted through the reading club activity is effective in what it proposes as an activity and as the professional reading mediator, demystifying the role of the Librarian in this area of action. For this study the participant observation method was used, characterizing the research as action research. Reading Club was carried out in two days, 01 and 08 of October of 2019, involving 12 students aged 11 to 12, attending in seventh grade at the school, with meetings which lasted for from 50 minutes to 1 hour. It was revealed that participation of students and the actions of librarian as a reading mediator met expectations, concluding that the librarian can perform as reading mediator in the Developmental Bibliotherapy, provided that occur a preparation before and reading mediator respecting the limits of your performs.

**Key words:** Developmental Bibliotherapy. Reading Mediator. Reading Club.



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
1.1 Justificativa .....	10
1.2 Objetivos.....	11
1.2.1 Objetivo geral .....	11
1.2.2 Objetivos específicos .....	11
1.3 Problema de Pesquisa .....	12
1.4 Contextualização do projeto .....	12
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>14</b>
2.1 Prática de leitura e a literatura.....	14
2.2 Biblioterapia.....	16
2.3 O clube de leitura .....	20
2.4 Mediação de leitura .....	21
2.5 O Colégio Nossa Senhora Auxiliadora: local da ação, Ribeirão Preto, São Paulo, SP .....	22
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>25</b>
3.1 Instrumento de pesquisa .....	25
3.2 Coleta de dados .....	25
3.3 Pressupostos: Visita às produções intelectuais orientadas e desenvolvidas sobre Biblioterapia. Pesquisas realizadas no Repositório Institucional (RI) na Comunidade 'ICHI - Instituto de Ciências Humanas e da Informação' - no dia 21 de maio de 2019 da Universidade Federal do Rio Grande – FURG.....	26
<b>4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS .....</b>	<b>28</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>34</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>36</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>38</b>
Anexo A – Print das pesquisas realizadas no repositório .....	38
Anexo B – Você é um número, Clarice Lispector .....	40

## 1 INTRODUÇÃO

Sabe-se há muito os benefícios da leitura e de sua prática, e como a sua falta pode afetar no desenvolvimento do ser humano. Lê-se muito mais agora, na era da tecnologia onde tudo e todos vivem conectados o momento todo, fazendo com que um fluxo de notícias e textos circule cada vez mais rápido do que ocorria há anos atrás. Mas e quanto à qualidade desses textos e dessas informações? Não vou entrar aqui na questão de *fake news* ou da qualidade dessas informações, mas em como elas nos afetam no nosso íntimo e quais emoções são capazes de despertar em nós. Lê-se muito mais, porém cada vez pior. Não são todas as informações ou textos que são capazes de nos passar sentimentos bons e mudar nosso dia de ruim para bom, às vezes eles podem fazer o papel inverso.

A Biblioterapia\* surge na contramão de todo esse processo, onde se dá uma atenção especial a cada pessoa que participa e conhece esse método, não ignorando suas emoções e muito menos privando-as de sentir. Influencia-se que deixe esses sentimentos virem à tona de acordo com a literatura ou texto lido para que se possa conversar sobre e debate-los, a fim de não ignorá-los como se fossem errados. O mundo evolui em uma perspectiva que muitas vezes assusta, mas o ser humano, apesar de estar nessa engrenagem e não conseguir fugir, muitas vezes encontra problemas para lidar com tudo isso, e a literatura pode vir a ser de grande ajuda e importância nesse quesito.

Pensando em todos esses aspectos, buscamos eleger a ferramenta clube de leitura e através da Biblioterapia Desenvolvimental\*\*, foco de estudo desse trabalho, que tem por base primária a visita ao Repositório Institucional da Universidade Federal do Rio Grande, sobretudo a seleção no curso de biblioteconomia sobre o tema em pesquisa, no caso, a biblioterapia e como se dá a aplicabilidade deste método disciplinar na Biblioteconomia.

### 1.1 Justificativa

\*Toda vez que se referir a temática Biblioterapia a palavra aparecerá em maiúsculo.

\*\*Uma assistência literária personalizada que visa o desenvolvimento normal e progressivo do indivíduo que procurou por ajuda. Sua finalidade é auxiliar em tarefas comuns e a lidar com problemas do cotidiano, para o desenvolvimento pessoal, e tem o caráter preventivo e corretivo. (VALENCIA, 2015, p.12-13).

O ato de ler é uma prática que está inserida na sociedade e faz parte da nossa cultura há muito tempo e esse simples fato de procurar um lugar sossegado para poder realizar essa atividade, pode ser considerado terapêutico, prazeroso, estimulante e construtivo no desenvolvimento intelectual e humano da pessoa, proporcionando bem estar, lazer, descontração e relaxamento. A leitura, quando feita por prazer pode proporcionar benefícios inimagináveis para o leitor.

Segundo Schmitz-Boccia (2012) visto que há no texto bem mais do que eles nos mostram, a leitura pode valorizar o sentido deste e o leitor pode vir a ser tratado como aquele que da vida ao texto, dando-o um sentido real, trazendo-o para sua realidade e se posicionando perante ele. (SCHMITZ-BOCCIA, 2012, p. 100).

A Biblioterapia enquanto prática desenvolvimental para o ser humano é uma atividade que por si já gera oportunidades de crescimento pessoal, por exemplo, o clube de leitura, atividade realizada em grupo, pode causar divergência de opinião, diálogos construtivos, um olhar diferenciado na prática da leitura e nas ações de interpretação e de entendimento da leitura, absorvendo para si o aprendizado de personagens para a vida do ser, conseguindo fazer refletir sobre algumas situações a partir de diferentes pontos de vista, havendo um espelhamento no outro e pelo outro, observando-se o crescimento e o desejo de crescer conjuntamente.

## 1.2 Objetivos

### 1.2.1 Objetivo geral

Com o projeto do Clube de Leitura, desenvolvendo a Biblioterapia Desenvolvimental, aplicado para os estudantes do Colégio Nossa Senhora Auxiliadora, Ribeirão Preto, SP, no segundo semestre de 2019, pretende-se descobrir se o bibliotecário consegue trabalhar com esta prática.

### 1.2.2 Objetivos específicos

- Identificar trabalhos sobre a temática Biblioterapia no Repositório Institucional da FURG;
- Elaborar o Projeto Clube de Leitura, embasada pelo referencial bibliográfico na área da Biblioterapia Desenvolvimental;

- Promover e Aplicar o projeto no Colégio Nossa Senhora Auxiliadora na cidade de Ribeirão Preto, São Paulo;
- Avaliar como a atividade clube de leitura foi recebida pelos alunos da escola;
- Representar a aplicabilidade da Biblioterapia Desenvolvimental através da atividade clube de leitura no Colégio Nossa Senhora Auxiliadora na cidade de Ribeirão Preto, São Paulo.

### 1.3 Problema de Pesquisa

A Biblioterapia é uma prática interdisciplinar e por possuir essa interface é pouco conhecida no meio dos profissionais bibliotecários. Ela é voltada também para diversos fins, seja para o tratamento de pacientes em hospital, seja para a reinserção do indivíduo na sociedade ou para fins de socialização, exigindo que o profissional que trabalha com esta prática desenvolva o seu lado de mediador da leitura. Pensando nisso e em todos os aspectos que a profissão do Bibliotecário abrange, esta monografia surgiu da necessidade de descobrir se a prática de Biblioterapia Desenvolvimental, inserida através da atividade clube de leitura, é eficaz no que se propõe enquanto atividade e enquanto o profissional mediador da leitura.

### 1.4 Contextualização do projeto

A escolha de um local para aplicar o projeto do Clube do livro começou em abril, na primeira reunião com o orientador, que ocorreu no Campus Saúde, surgindo a ideia de apresentar o projeto para as bibliotecárias da Biblioteca Setorial da Área Acadêmica da Saúde, que o receberam de prontidão justificando que já estavam a um tempo planejando algo do tipo e que o projeto seria muito bem vindo. O projeto foi adequado para o público que iria-se atingir, trazendo para estes não apenas a Biblioterapia Desenvolvimental, mas a Biblioterapia clínica, com a qual esses estudantes poderiam se identificar um pouco mais despertando assim um maior interesse deles. Porém após alguns ajustes feitos na aplicabilidade do projeto alguns problemas foram surgindo como a disponibilidade de horário da bibliotecária que ficaria responsável e também o interesse dos alunos, inviabilizando assim sua aplicabilidade neste local.

O segundo local foi a Biblioteca Hugo Dantas da Silveira, localizada no Campus Carreiros, onde a proposta foi bem recebida também, porém não houve o entendimento necessário sobre o que o projeto realmente representa, os objetivos deste e o que era realmente necessário para que se chegasse ao que era proposto, fazendo com que a pesquisadora procurasse outro local.

Passou-se assim a terceira recomendação por parte do orientador, chegando a EMEF Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente - CAIC, onde a bibliotecária faz muitos projetos com os alunos a fim de integrá-los uns com os outros e com a sociedade. O projeto foi apresentado para ela, mas o mesmo foi recusado já que esta possui uma demanda muito grande de serviço e não possui ajuda para realizá-los, ficando com medo de não poder dar a devida atenção que este precisava. Deixou-se a disposição para indicar outras possíveis escolas onde o projeto talvez funcionasse.

A quarta e última escola visitada foi E.E.F. São Luiz Gonzaga, de iniciativa privada, que conta com uma bibliotecária ex-aluna do curso de Biblioteconomia da FURG e teve recomendação do Prof. Cláudio Renato. Esta fica muito empolgada e na primeira reunião o projeto é apresentado para ela, para a coordenadora pedagógica e para algumas professoras, bem como para o diretor e para a psicóloga da instituição, ganhando cada vez mais espaço e interesse por parte destes. Desse modo, combinou-se um dia para apresentar o clube do livro e convidar os alunos do 8º e 9º anos, que foram escolhidos por acreditar que este funcionaria melhor com eles, segundo professores e coordenação, a irem participar do encontros que começaram a acontecer todas as segundas-feiras do mês de maio e junho, tendo uma hora de duração, das 14h às 15h. No primeiro dia, apenas uma aluna apareceu para participar do clube do livro, conversamos com ela mas já sabendo que precisaria de que mais alunos participassem a fim de que a pesquisa não se inviabilizasse.

No segundo e terceiro encontros, por conta da grande chuva que caía na cidade, a pesquisadora não conseguiu chegar na escola, porém nenhum aluno compareceu, segundo a bibliotecária, inviabilizando totalmente a pesquisa que por não possuir mais tempo, teve que ser reformulada, fazendo-a ser aplicada na cidade de Ribeirão Preto, localizada no estado de São Paulo, no Colégio Nossa Senhora Auxiliadora.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Prática de leitura e a literatura

Desde muito antes do século XX, quando ainda nem se pensava nos benefícios que a leitura pode trazer, conta-se que o Faraó Ramsés II solicitou que fosse colocada na entrada de sua biblioteca a frase: “Remédios para a Alma” (PEREIRA, 1996 *apud* ALMEIDA, 2012). O povo grego também associava os livros ao tratamento médico e espiritual. Na Idade Média, período marcado pela religiosidade, em que as bibliotecas eram localizadas nos mosteiros e templos, também havia a preocupação de mostrar a literatura religiosa como adequada à cura e salvação da alma. Os livros eram utilizados como momentos de lazer e descontração entre família e amigos e era muito comum encontrar casas abarrotadas destes já que significava sinônimo de virtuosidade, grandeza e sabedoria. Ao mesmo tempo que são considerados também uma ameaça para os grandes governantes que regem municípios, estados e países já que estes nos fazem pensar e questionar cada vez mais o sistema no qual estamos inseridos, muitas vezes proclamando mudanças que não são defendidas pelos poderes maiores. Grandes destruições em massa de livros e acervos de bibliotecas são relatadas pelos historiadores muito antes de Cristo e vem ocorrendo até hoje.

Os livros contam a história da humanidade, narrada muitas vezes a partir de diferentes pontos de vista e de realidade. Eles nos permitem viajar, conhecer novas culturas, conhecer pensamentos diferentes, nos faz refletir, nos faz rir, nos emociona e pode-se dizer que é uma atividade que nunca morre e dificilmente será esquecida, já que a séculos vem sendo passada de geração em geração tornando-se parte da cultura da humanidade. Segundo Martins, todo texto está ligado a uma ideologia e a um modo de ver o mundo, consciente ou inconsciente, e isso é o que torna a leitura um ato tão prazeroso e satisfatório (MARTINS 1991, p.60).

Martins (1991, p.62) afirma ainda que a convivência social, cultural e política nas grandes cidades nos torna muito racionais e faz com que não expressemos nossas emoções de maneira verdadeira o que acaba por influenciar no modo como lemos e reagimos ao que foi lido. Esta sua citação é colocada para começar a falar de um dos tipos de leitura que o autor defende a existência, porém o contexto serve

para exemplificar em tudo o que a leitura é capaz de ajudar a melhorar nos indivíduos, voltando a sensibilizá-los com os acontecimentos da vida.

Montesquieu dizia que “o estudo foi para mim o remédio soberano contra os desgostos da vida, não tendo existido jamais uma dor que uma hora de leitura não afastasse de mim” (PETIT, 2010, p.15). Não é necessário ir tão longe para se perceber o valor que a leitura pode trazer para as pessoas. No século XX, nos campos de concentração nazista muitos judeus utilizavam desse recurso para fugir da sua realidade por alguns minutos e tornar a vida um pouco mais suportável.

Há situações na vida que nos fazem esquecer quem somos, nossos objetivos, aonde queremos chegar e se essa dúvida momentânea que surge não for levada a sério pode durar muito tempo e acabar levando-nos a ficar perdidos em nossos caminhos pela vida. A literatura tem o poder nos fazer lembrar coisas há muito esquecidas, coisas essas que fazem parte de nós, mas que por algum acontecimento ficou guardada e esquecida por muito tempo. Por isso é tão importante adicionar a literatura e o ato de ler a nossas vidas diárias seja para aliviar dores, frustrações a perda de um grande amor, ou até mesmo como forma de representatividade das minorias onde estas precisam de um suporte para encontrar o seu espaço no mundo e saberem que não estão sozinhas em suas lutas.

Martins (1991) traz em seu livro intitulado “O que é leitura” um capítulo sobre o ato de ler e os sentidos, as emoções e a razão, onde ela aborda alguns tipos de leitura entre elas:

- Leitura sensorial vai “dando a conhecer ao leitor o que ele gosta ou não, mesmo inconscientemente, sem a necessidade de racionalizações justificativas, apenas porque impressiona a vista, o ouvido, o tato, o olfato ou o paladar” (MARTINS, 1991, p.42) sendo esse tipo de leitura mais revelado nas crianças por estar ligado com a curiosidade;
- Leitura emocional “que emerge da empatia, tendência de sentir o que se sentiria caso estivéssemos na situação e circunstâncias experimentadas por outro [...] Caracteriza-se pois, um processo de participação afetiva numa realidade alheia, fora de nós” (MARTINS, 1991, p. 51).
- Leitura racional “leitura séria [...] concebida e mantida pelos intelectuais e por uma elite [...] o leitor debruça-se sobre o texto, pretendo vê-lo isolado e sem envolvimento pessoal, orientando-se por certas normas estabelecidas” (MARTINS, 1991, p. 62-64).

Essas leituras podem ser caracterizadas respectivamente pela utilização dos sentidos como forma de se interessar pelo livro ou pelo texto deste, levando muito em consideração o momento, utilização das emoções como forma de prazer e fuga da realidade, leva muito em consideração a experiência anterior a leitura para que haja uma identificação com o que se lê e utilização de total afastamento pessoal, levando a racionalização total da leitura, muito utilizada em contexto acadêmico.

## 2.2 Biblioterapia

O termo Biblioterapia é utilizado para designar uma atividade que ocorre há muito tempo sem o conhecimento que se tem dessa prática hoje e muito menos sem saber o que a atividade de ler um livro, para si ou para os outros, pode causar. Em meados do século XIX começaram a aparecer trabalhos relacionando a biblioteca com uma função terapêutica, época em que já se considerava a leitura como uma prática de muita influência sobre doenças mentais, contando com a seleção adequada de materiais. Hoje, esta é uma área de atuação do profissional bibliotecário, podendo ser trabalhada em áreas multidisciplinares, transformando essa prática e tornando-a cada vez mais rica com a união de vários profissionais.

Segundo Caldin, este é um termo derivado das palavras gregas “biblion” e “therapein”, que significam respectivamente livro e terapia (CALDIN, 2001, p.61). Segundo Ferreira (1985, p. 464 *apud* BUENO, 2002, p.158) terapia é “parte da medicina que estuda e põe em prática os meios adequados para aliviar ou curar os doentes”. No caso da Biblioterapia que propõe uma leitura terapêutica, os meios adequados para aliviar ou curar as pessoas são através dos livros e através da mediação de leitura realizada pelo bibliotecário.

Segundo Caldin:

No focar a função terapêutica da leitura nos projetos supracitados, o que se propõe é a possibilidade de os textos literários utilizados nestes projetos admitirem uma função terapêutica. Muito embora a palavra terapia, em termos restritivos, possua um sentido curativo, na realidade envolve muito mais do que a cura. O sentido original da palavra *therapeia* é “cuidar do ser”. (CALDIN, 2001, p.60).

Os textos literários só conseguem admitir uma função terapêutica se ao se praticar a Biblioterapia, permitir-se estar aberto para o aprendizado que aquele texto



pode trazer. Muito mais do que curar, ela visa o cuidado com o ser em primeiro lugar, existindo assim um apurado selecionamento da obra que será trabalhada para que não deixe que essa atividade acabe provocando o efeito ao contrário.

O termo Biblioterapia apareceu pela primeira vez em 1941, no Dicionário Médico Ilustrado de Dorland definida como a aplicabilidade de livros e sua leitura no tratamento de doenças mentais (RATTON, 1975 *apud* GARCIA, 2018, p. 109).

Segundo Caldin (2001) não se deve confundir a Biblioterapia com a psicoterapia, já que esta é o encontro entre o ouvinte e o leitor, onde o livro faz o papel de terapeuta e aquela é o encontro entre o paciente e o terapeuta. É justamente prezando esse encontro entre o ouvinte e o leitor tornando-o cada vez mais agradável que a Biblioterapia deve passar a ser vista como uma prática que zela pelo ser e pelos seus sentimentos.

Segundo Silva (2016) a Biblioterapia busca trabalhar as emoções dos indivíduos com o objetivo de amenizar seus transtornos.

Já Ouaknin (1996 *apud* SOUSA, 2018) irá defender que “efetivamente, é sempre a nossa palavra que é o movimento e o sopro de nossa vida. Mas acontece com frequência que a palavra do outro ativa o nosso universo psíquico e nos transmite emoções que sentimos em nós mesmos” defendendo a Biblioterapia Hermenêutica, onde a interpretação em si já é o processo de terapia, defendendo a subjetividade e o direito da fala de cada um.

Essas definições conseguem esboçar o real sentido da leitura terapêutica já que esta, acompanhando o subjetivo que está presente em cada um de nós, terá significado e importância diferente a cada pessoa que atingir. A Biblioterapia pode ser dividida entre:

- Biblioterapia institucional: caracterizada pela prescrição de livros para doenças específicas, sendo necessário o auxílio de um ou mais profissionais da área médica e do bibliotecário que deve ter todo o cuidado na hora de escolher o material que será trabalhado, levando em consideração as características do indivíduo, sendo aplicada em uma instituição individualmente.
- Biblioterapia clínica: caracterizada por ter como apoio um médico ou um psicólogo, juntamente com o bibliotecário, para que este apenas escolha o material e seja o mediador da leitura, porém o psicólogo deve estar sempre presente para indicar quais caminhos a atividade deve seguir.

- Em especial para tratar esse trabalho a Biblioterapia desenvolvimental: caracterizada por ser totalmente aplicada pelo bibliotecário, sendo este responsável pela mediação de leitura, escolha de materiais, leitura e discussão. Utiliza a literatura de maneira lúdica a fim de ajudar as pessoas a suportarem problemas diários, onde busca a inserção destas no livro, trazendo a tona discussões a respeito deste para a vida de cada um.

O bibliotecário pode atuar diretamente em todas essas vertentes da Biblioterapia, porém em duas delas deve trabalhar acompanhado de profissionais médicos ou psicólogos e na outra pode ter a liberdade de conduzir a atividade da maneira que achar melhor, sendo que atuará sozinho. É muito comum confundir essas práticas já que possuem uma linha tênue entre elas, porém cada uma delas visa um objetivo e este deve sempre ser respeitado para o bem do indivíduo. Elas possuem em comum o fato de trabalharem com a leitura terapêutica cuja função é trazer momentos de relaxamento e reflexão, discutindo um pouco mais a fundo acontecimentos do livro e a percepção do leitor a respeito. Tem como objetivo melhorar a saúde mental dos participantes seja ajudando-os com problemas cotidianos ou casos que demandam uma maior atenção e cuidado como depressão e ansiedade. Esta prática pode ainda ser aplicada a diferentes pessoas em diferentes faixas etárias sendo utilizada muitas vezes mais como prevenção e não como cura propriamente dita.

A Biblioterapia é uma temática transversal e transdisciplinar que muito bem faz com a Biblioteconomia; por exemplo, os trabalhos orientados e desenvolvidos pela Biblioteconomia da FURG tem se revelado por atividades propostas de ação e de pesquisa, em todos encontrei resultados aplicados. Nas visitas a essas produções intelectuais, pude entender e visualizar mais claramente a importância dessa linha de pesquisa na Biblioteconomia esta que propicia ao profissional da informação mais um campo de trabalho que requer uma constante interdisciplinaridade na sua formação/atuação. Esta interdisciplinaridade proporciona à Biblioterapia um lugar de muito destaque no cenário atual dos estudos culturais.

Ainda e para amparar esse entendimento, percepção e fato da Biblioterapia vir a ter esse lugar na Biblioteconomia, por sugestão do orientador fui buscar entrevistar um bibliotecário e pesquisador na temática, não egresso da FURG, estando aqui para estudos de doutorado na área da educação, gentilmente aceitou falar do seu trabalho de TCC, suas atividades profissionais na Biblioteconomia da Universidade

Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, como docente substituto e como bibliotecário de carreira; e a suas práticas de Biblioterapia, em ambos momentos da profissão.

Para Thiago Lincka (2019), a Biblioterapia é interdisciplinar:

O bibliotecário é a peça fundamental em todo o processo da Biblioterapia, atuando como líder e moderador das atividades. Uma vez que, este, é bem preparado para lidar melhor com as pessoas. E, o papel e grande desafio do profissional da informação é curar os pacientes de um mal que aflige a maioria da nossa sociedade: a falta de leitura e, conseqüentemente, a falta de cultura e educação.

Em um país que infelizmente convive com dados bem ruins no âmbito das questões sociais, quando milhões de pessoas estão vivendo abaixo da linha de pobreza e com um índice altíssimo de analfabetismo, se faz necessário que todos os setores da sociedade trabalhem unidos, em busca de soluções para estes tipos de problemas.

Tendo em vista o quadro acima, o bibliotecário não pode e tampouco deve se excluir deste processo, e sim lutar em prol de um Brasil melhor. Somos um profissional com um largo campo de trabalho, que começa nas áreas mais técnicas, chegando até as áreas sociais. Portanto, não podemos nos contentar em sermos meros guardadores de livros em estantes, sentados numa biblioteca, esperando o tempo passar. Temos que atuar na educação, na mudança de postura das pessoas, na quebra de paradigmas, contudo, na construção do conhecimento, uma vez que nosso produto é a informação. Com isso, podemos ser formadores de opinião, levando através da informação, o conhecimento para as pessoas, e, sobretudo gerando nas pessoas o censo crítico.

Tais fatores são imprescindíveis à mudança da nossa realidade quanto às questões socioeconômicas. O bibliotecário, sendo um educador, é capaz de trabalhar em parceria/conjunto com profissionais de diversas áreas, objetivando a melhoria deste quadro. Tendo em vista que a educação é a base para todo indivíduo, numa convivência em sociedade. Logo, o profissional da informação pode trabalhar a questão da educação/informação através da biblioterapia, uma vez que esta é uma atividade interdisciplinar.

Todavia a biblioterapia é apenas uma das diversas alternativas de proporcionar lazer, cultura e conhecimento a um determinado grupo da sociedade. E, o bibliotecário realizando esta atividade de maneira correta, com certeza estará auxiliando a população no processo de construção do conhecimento. Pois, é somente através da educação que podemos realizar a mudança de um país, transformando assim o Brasil em um “país de todos”, vigorando a verdadeira democracia. (LINCKA, 2019, Transcrição de entrevista gravada)

O bibliotecário possui o papel importantíssimo para com a sociedade, principalmente (re) inserindo o indivíduo em ambientes de cultura e lazer e a Biblioterapia encaixa-se como uma atividade desse tipo, exercendo a construção do conhecimento, apresentando muitas vezes soluções para questões que

aparentemente estão fora de sua alçada profissional. Este profissional da informação deve estar ciente do seu papel, da sua importância e do impacto que pode causar, principalmente em pessoas que possuem menos oportunidades e não possuem contato com essa realidade, tendo o cuidado sempre das informações e do modo como elas são apresentadas, mais especificamente na Biblioterapia, para que o impacto dessa atividade seja positivo para quem está ali participando.

### 2.3 O clube de leitura

Em um primeiro momento pensou-se em realizar o “Clube do livro” porém a aplicabilidade deste requer uma lista bibliográfica de rotina atualizada e de atualização constante no acervo, bem como um espaço físico fixo para que este possa acontecer. Investigando então os possíveis locais de aplicação deste, observou-se a necessidade de adaptação, ou seja, no lugar de livros utilizar crônicas, poesias ou outros textos de interesse dos alunos do Colégio Nossa Senhora Auxiliadora, que fossem curtos e que trouxessem uma discussão plausível a fim de que todos se interessassem em participar. Viu-se assim a necessidade de mudar a terminologia desta atividade, tornando-a mais abrangente e tornando-a flexível para as necessidades do Colégio em que foi aplicada.

Clube de leitura é uma prática realizada por grupos de amigos ou desconhecidos, que compartilham entre si o gosto pela literatura, com o intuito de discutir obras/textos literários escolhidos por eles.

Há três principais categorias de clubes do livro segundo Bortolin e Almeida Junior:

[...] a primeira, com bases econômicas (todo mês o leitor paga um valor fixo e recebe uma determinada obra); a segunda trata-se da reserva de um espaço onde são disponibilizados livros, revistas e outros documentos para leitura e empréstimo e a terceira criação de um grupo de leitores que se reúnem para ler e discutir um determinado texto/livro. (BORTOLIN; ALMEIDA JÚNIOR, 2011, p.7 *apud* BORTOLIN; SANTOS, 2014, p.157).

O clube de leitura aqui proposto é o da terceira categoria, sendo que este será mais eficaz para avaliar o que se pretende e por ser considerada uma prática que beneficia todos os participantes fazendo com que todos participem e interajam uns

com os outros. Este clube, porém, não deve ser visto apenas como uma troca de saberes a respeito do texto e sim como uma troca de saberes sobre a vida e sobre situações com as quais uns sabem lidar melhor que outros, ou seja, como uma troca de experiências, como uma aproximação entre as pessoas e a criação de um vínculo entre aqueles que ali estão.

O clube de leitura foi proposto no contexto do Colégio Nossa Senhora Auxiliadora e para tanto foi adequado às necessidades dele, com os encontros sendo realizados em salas distintas, mas tratando do mesmo tema: mídias sociais. Procurando trazer um clima mais intimista para a discussão, a fim de que os 12 alunos participantes se sentissem a vontade para conversar entre si e foi justamente o que ocorreu, discutindo-se uma crônica de Clarice Lispector no primeiro dia, e um artigo de jornal, junto com a apresentação de um episódio do desenho Os Jetsons, no segundo dia.

Trago aqui as diversas categorias de clube do livro para que possa exemplificar de maneira mais clara o que é proposto para esse trabalho. Portanto fiz adaptações a partir da teoria pesquisada e entendida, para que se encaixasse melhor com os objetivos propostos aqui.

Com base nisso, pensou-se um clube de leitura que pudesse seguir as definições da Biblioterapia de desenvolvimento apresentadas e que se ligassem diretamente com o objetivo desta atividade.

## 2.4 Mediação de leitura

A mediação de leitura é uma atividade que pode ser aplicada e desenvolvida por qualquer profissional que se disponha a trabalhar com uma leitura direcionada para um determinado fim. No caso da Biblioterapia, o profissional Bibliotecário é o que irá assumir esse papel guiando a leitura que estará trabalhando a fim de que sejam atingidos os objetivos propostos e não se perca o foco da conversa, além de que, o mediador de leitura possui o importante papel de fazer com que o grupo interaja entre si.

Rodrigues et al (2017) destaca que “a leitura mediada [...] constitui uma modalidade de leitura oportuna para estimular o desenvolvimento infantil em vários aspectos, entre eles o sociocognitivo”. Ou seja, este processo influencia no desenvolvimento da capacidade de pensar e compreender que a criança e

adolescente possui, interferindo muitas vezes, na sua visão sobre o mundo e sobre as coisas a sua volta.

Para complementar esse pensamento, Rodrigues et al (2017) afirma

O livro de história constitui, portanto, um instrumento valioso para a promoção desse desenvolvimento, uma vez que é possível encontrar quantidade expressiva de termos mentais no conteúdo das histórias, ressaltando, dessa forma, que tanto a família quanto a escola constituem contextos potenciais para a estimulação desse desenvolvimento na infância. (RODRIGUES et al, 2017, v. 21, n.2, p.203)

A maior parte dos estudos encontrados sobre leitura mediada focam na parte sociocognitiva da pessoa e em como a leitura influencia no processo do desenvolvimento cognitivo e na teoria da mente. A teoria da mente é definida por Lyra, Roazzi, & Garvey (2008) *apud* Rodrigues (2012) “como aquela dedicada a investigar a habilidade das crianças de explicar e de prever suas ações, seus estados mentais e o dos outros, tais como pensamentos, desejos, emoções e intenções”.

A Biblioterapia Desenvolvimental possui um objetivo bem próximo à definição oferecida da teoria da mente. Esta a partir da leitura mediada, utilizando da interação, dos diálogos construtivos, do reconhecimento com os personagens e das situações que se projetam para a vida real, pretende desenvolver nas pessoas uma maior facilidade em lidar com situações difíceis, em aprender a entender seus sentimentos e a demonstrá-los, para que o sujeito se desenvolva tendo consciência de quem é e do que representa para o mundo e para as pessoas a sua volta.

A mediação de leitura é, portanto, acima de tudo, um ato de empatia e cuidado desenvolvidos por este profissional que precisa saber conduzir de uma maneira que irá afetar positivamente as pessoas que estão participando desse momento, evitando transtornos e ou assuntos que possam desconfortá-las, prezando sempre pelo seu bem estar.

## 2.5 O Colégio Nossa Senhora Auxiliadora: local da ação, Ribeirão Preto, São Paulo, SP

O Colégio Nossa Senhora Auxiliadora faz parte da RSB (Rede Salesiana Brasil), presente em mais de 130 países. Possui um material didático próprio,

considerado de vanguarda por não trabalhar apenas os conteúdos teóricos, mas por desenvolver competências e habilidades, imprescindíveis para a época da sociedade do conhecimento na qual vivemos.

A proposta é fiel aos ensinamentos de Dom Bosco, fundador da Congregação Salesiana, pois privilegia a formação completa do ser humano; e às intuições educativas de sua cofundadora Maria Mazzarello, que assumiu e viveu o Sistema Preventivo de Dom Bosco, entre as jovens, com fidelidade criativa e a riqueza de sua feminilidade. Alicerçados nesse sistema educacional, direção e professores ajudam o aluno a construir seu conhecimento, levando em conta sua realidade psicossocial, na certeza de que ele é sujeito e protagonista de seu próprio desenvolvimento.

A unidade localizada no município de Ribeirão Preto, São Paulo, inicialmente era conhecida como O Externato Nossa Senhora Auxiliadora, sendo inaugurado, oficialmente, em 9 de fevereiro de 1918, instalado numa pequena casa, na esquina onde hoje fica o Colégio Auxiliadora. A escola foi crescendo e aos poucos, tornou-se referência de tradição, disciplina e, principalmente, orientação educacional e religiosa - o que, na época, era dado fundamental para a formação. Entre 1938 e 1947, a velha casinha é demolida e, em seu lugar, surge um edifício que toma quase todo o quarteirão, além de reunir as instalações adequadas para o que já se transformara numa grande escola.

Este colégio possui como missão: Educar evangelizando e evangelizar educando, formando bons cristãos e honestos cidadãos, na ótica do Sistema Preventivo de Dom Bosco e Madre Mazzarello;

Como visão: A ousadia do carisma e do protagonismo Salesiano constrói a esperança social por meio de uma educação inovadora e de excelência;

Como valores: Mentalidade de mudança; ética; respeito a diversidade e ao meio ambiente; coração oratoriano: transcendência e fé, espírito de família, entusiasmo diante da vida, acolhimento, protagonismo, prática solidária, presença educativa; formar e formar-se; trabalho colaborativo.

João Bosco (Dom Bosco) e Madre Mazzarello, são dois religiosos muito importantes para o colégio sendo que a rede Salesiana que este faz parte foi criada por Dom Bosco, portanto seus princípios e crenças são o que regem os valores desta escola.

No colégio são encontradas duas bibliotecas, a Biblioteca Dom Bosco e a Biblioteca Infantil. Fundada em 1961, a Biblioteca Dom Bosco passou por diversas modificações ao longo do tempo. Atualmente ela se encontra dividida em 2 espaços diferentes, onde em um local fica localizada apenas a Biblioteca Infantil do colégio, com material e mobiliário adaptado aos pequenos leitores, que conta com um acervo com mais de 22 mil exemplares indo desde os clássicos da literatura aos lançamentos mais recentes e o segundo local (antiga biblioteca geral), onde está localizado o acervo geral, voltado para os alunos do 6º ano do Ensino Fundamental ao 3º Ensino Médio.



### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

#### 3.1 Instrumento de pesquisa

Esta pesquisa caracteriza-se como pesquisa-ação, que segundo Thiollent (1985, p.14 *apud* GIL, 2010, p. 42) é definida como:

Um tipo de pesquisa com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou ainda, com a resolução de um problema coletivo, onde todos os pesquisadores e participantes estão envolvidos de modo cooperativo e participativo. (THIOLLENT, 1985, p.14 *apud* GIL, 2010, p. 42).

A ideia da atividade do Clube de Leitura visa proporcionar a aplicação da Biblioterapia de Desenvolvimento a fim de investigar a aplicabilidade da Biblioterapia, através do bibliotecário, com os alunos, contando com a observação da bibliotecária e da pesquisadora. Para tanto, pesquisou-se no repositório trabalhos anteriores sobre o tema Biblioterapia a fim de obter embasamento teórico para o trabalho posposto.

#### 3.2 Coleta de dados

A técnica utilizada para a coleta de dados da pesquisa é a da observação participante que segundo Appolinário, (2006, p. 135) “é aquela na qual o pesquisador, enquanto observa e registra, interage com os sujeitos observados”; e através de percepções sobre a atividade, caracterizando-a de caráter qualitativo.

Esta observação levará em conta:

- A participação dos alunos;
- Envolvimento do bibliotecário, seu preparo para a atividade e o seu domínio da mesma;
- Envolvimento dos alunos com o tema tratado;
- Capacidade de mediação de leitura do bibliotecário;

Na escola São Luiz Gonzaga, onde quase houve a aplicação da atividade Clube de Leitura, utilizou-se, no único encontro realizado e com a única aluna que participou a observação a fim de perceber o interesse e o envolvimento desta com a atividade; embora a amostra tenha sido insustentável, sem robustez para a

pesquisa, ainda assim utilizou-se a observação, mesmo com uma única participante, desenvolvemos todas as etapas do procedimento, desde a elaboração da atividade, a explicação e a aplicação da proposta, o que nos possibilitou resultados muito positivos; ainda que inconsistentes e sem efeito para a pesquisa.

Nesta época, foi apresentada a aluna o trabalho que estava sendo desenvolvido, explicando a esta os objetivos a serem atingidos logo depois apresentaram o material que havia sido selecionado, o livro - O lado bom da vida de Matthew Quick - e a conversa aconteceu em cima deste.

3.3 Pressupostos: Visita às produções intelectuais orientadas e desenvolvidas sobre Biblioterapia. Pesquisas realizadas no Repositório Institucional (RI) na Comunidade 'ICHI - Instituto de Ciências Humanas e da Informação' - no dia 21 de maio de 2019, da Universidade Federal do Rio Grande – FURG.

Ao visitar o repositório Institucional da FURG, no dia 21 de maio de 2019, e pesquisar pelo termo Biblioterapia, recuperaram-se cinco resultados, dentre eles quatro Trabalhos de Conclusão de Curso e um artigo, todos eles relacionados ao curso de Biblioteconomia. Percebeu-se que metade das monografias apresentadas até o seguinte momento no curso são revisões de literatura que partem dos anos 2000 até o ano de 2016, sendo analisados documentos da área da Ciência da Informação, Biblioteconomia, Ciências Sociais e Ciências da Saúde. Essas pesquisas partem do pressuposto de que os autores verificaram uma necessidade de descobrir o que estava sendo estudado sobre esse tema. Nos outros trabalhos, os autores partiram do pressuposto de que não houve, na vida acadêmica destes, um momento em que tenha sido falado ou se discutido sobre a prática de Biblioterapia, esta que não é nova, existe há muitos anos e ainda não é discutida e muito menos trazida para a sala de aula do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande pelos docentes desse mesmo curso. Esta foi a percepção da autora ao buscar na Biblioteconomia propostas de temáticas para desenvolver o seu TCC e na ocasião, em discussão em conversa informal com os docentes, não conseguiu encontrar amparo para a temática pretendida nas salas de aula com os professores. Outro fator que levou os autores para a investigação é sobre afirmarem que o bibliotecário deve estar mais inserido em ações de cunho social e humanitário, coisa que essa prática certamente proporciona e por

acreditarem que através da leitura e da literatura é possível reinserir um indivíduo na sociedade e que elas podem servir como um ato de aproximar mais as pessoas.

Em 2014, Pereira elaborou sua monografia sobre “A percepção e prática do bibliotecário escolar na rede pública de ensino em relação às atividades biblioterapêuticas”, realizando entrevista com dez bibliotecários da rede de ensino pública de Rio Grande, todos formados pela FURG. Na sua entrevista trouxe importantes aspectos que servem de reflexão, dentre eles a fala de dois bibliotecários, formados em 1992 e 1996 respectivamente, que ganharam destaque por dizerem que *“nunca houve nada relacionado a este assunto, o curso estava muito preso às técnicas”*. (Bibliotecário 5, 2014, transcrição da entrevista na monografia de PEREIRA, 2014) e *“quando cursei biblioteconomia este termo ainda não era corrente, mas sua utilidade já era conhecida, por exemplo, nas bibliotecas de presídios, quando se busca através da leitura, a ressocialização dos condenados”*. (Bibliotecário 10, 2014, transcrição da entrevista na monografia de PEREIRA 2014).

Os trabalhos analisados até então demonstram grande relevância para a Biblioteconomia e para a Biblioterapia também, como mais um foco e uma fonte de estudos para futuras pesquisas na área já que ambos trazem em comum efeitos benéficos comprovados que esta proporciona. Trazem para suas discussões o fato de que acreditam precisar de mais de um profissional para a realização dessa prática, já que conversa com áreas multidisciplinares como psicologia, filosofia, sociologia e pedagogia e o principal, acreditam no potencial do profissional bibliotecário para tomar a responsabilidade de assumir essa área da sua profissão seja através da leitura direcionada, da contação de histórias ou de outras atividades que proporcionam ao Bibliotecário tornar-se esse profissional social e humanitário.

## 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A escolha do Colégio Nossa Senhora Auxiliadora se deu através da realização do estágio curricular obrigatório nesse mesmo local. Logo no primeiro dia de estágio, 01 de agosto, conversei com a bibliotecária Daniela sobre o trabalho de conclusão de curso que estava realizando e sobre a atividade que precisava aplicar, propondo a ela então verificar se esta teria aprovação da coordenação, da direção e até mesmo dela, para que fosse aplicada naquele local.

A bibliotecária desde o começo foi muito solícita, juntamente com a coordenação e a direção, e apesar de sentir que esta não entendeu muito bem o proposto, demonstrando não ter conhecimento sobre a Biblioterapia e portanto, um certo despreparo sobre uma atividade desse tipo, mesmo com suas limitações, abriram um espaço para que esse estudo pudesse ser aplicado. A partir de então começamos a pensar qual tema seria de melhor abordagem, lembrando sempre que, por se tratar de um colégio católico, haveria algumas limitações quanto aos assuntos que poderiam ser tratados. Por exemplo, de princípio a sugestão foi tratar de assuntos que estavam com muita visibilidade nas mídias, que fazem pensar e são divisores de opiniões muito fortes, como a questão da ideologia de gênero, a política no Brasil e também sugeri discutir o assédio que as mulheres vêm sofrendo e que só tem aumentado, porém a bibliotecária, seguindo as normas do colégio, alertou para o que esses assuntos poderiam gerar entre os alunos e sugeri algo mais leve, porém não menos importante, como as mídias sociais e de como elas afetam nossa vida, definindo assim o tema dos encontros.

Começou então a procura por textos mais atuais sobre o tema, já descartando os livros como método de trabalho já que seria mais difícil encontrar livros atuais na biblioteca do colégio que tratassem sobre o tema, ficando decidido que o objeto de trabalho seriam crônicas, artigos, reportagens, vídeos e etc materiais dinâmicos e de fácil discussão. Esse processo levou três semanas até que deparei-me com o Portal da Crônica Brasileira, um site onde crônicas de escritores muito importantes como Clarice Lispector, Rubem Alves, Fernando Sabino, Ivan Lessa, eram publicadas em jornais de antigamente, entre as décadas de 1950 e 1960 especialmente, e agora estão sendo digitalizadas e disponibilizadas nesse local contando com a ajuda do Instituto Moreira Salles e Fundação Casa de Rui Barbosa – ministério da cultura. O mais interessante em utilizar essa fonte foi que poderia encontrar nela crônicas de

décadas atrás mas que tratassem de assuntos ainda atuais nos dias de hoje, e foi exatamente o que aconteceu. Após ler e reler diversas deparei-me com uma que logo chamou a atenção, da Clarice Lispector - *Você é um número*, onde a escritora trata de como somos rotulados e tratados por números o tempo todo, dizendo de todos os números que ganhamos ao longo da vida, deixando para o final um questionamento que irá atingir o leitor em cheio, fazendo-o refletir sobre sua vida e suas ações.

No atual cenário que vivemos, onde a rede social *instagram* ganhou força, o número de suicídios entre jovens aumentou, bem como o de depressão e outras doenças que são consequentes de uma modernidade líquida que estamos vivendo. Conversar sobre isso com os jovens se faz muito necessário e urgente e com a aprovação da bibliotecária e do orientador, o assunto mídias sociais, mais especificamente o *facebook* e *instagram*, foram abordados e discutidos em cima da crônica escolhida.

Do momento em que tudo isso já estava decidido até o momento de aplicação, levou-se quatro semanas pois precisamos conseguir datas que não atrapalhariam os alunos nas provas já agendadas e nas atividades da escola. Ficou decidido também que a atividade não seria realizada na biblioteca pois a professora que cedeu duas de suas aulas sobre mídias sociais para que pudéssemos trabalhar com seus alunos já possuía uma sala específica e também porque a biblioteca geralmente fica com muitos alunos de outros anos que estão estudando e um clube de leitura nesse ambiente poderia vir a atrapalhar. Antes da professora ceder suas aulas, a proposta era abrir um período para que os alunos interessados realizassem a inscrição e comparecessem nos dias que fossem definidos. Porém, com o receio de não haver inscrições suficientes ou dos alunos simplesmente não comparecerem, ficou decidido pelo outro método e então ficamos com duas aulas cedidas.

Ficou estabelecido então que os encontros ocorreriam nos dias 01 e 08 de outubro, com os alunos do 7º ano.

Primeiro dia (01/10) – Crônica: *Você é um número*, Clarice Lispector

No primeiro dia do clube de leitura, o encontro começou às 13h30min e terminou às 14h20min, tendo como tempo de duração 50 minutos, contando com a participação de 12 alunos do 7º ano, sendo que estes possuem entre 11 e 12 anos.

A atividade contou com a participação, além dos alunos, também da bibliotecária atuando como mediadora da leitura, duas professoras e também a participação da pesquisadora. Inicialmente iríamos para a sala de robótica do colégio, porém esta seria utilizada pelos alunos do 3º ano, acabamos então indo para a sala da juventude missionária, que não possuía cadeiras, somente almofadas para sentar no chão, criando o ambiente intimista que era proposto.

Antes de iniciarmos a leitura da crônica, a bibliotecária se apresentou e permitiu que eu me apresentasse e explicasse a minha pesquisa e os objetivos dela. A partir disso distribuiu-se a crônica, que a mediadora da leitura levou impressa, e esta iniciou a leitura. Quando acabou, fiquei observando a expressão dos alunos e dos professores e todos pareciam muito tocados com o que tinham acabado de ouvir. Por ser uma crônica que trata sobre números e sobre redes sociais, como pesquisadora, senti que as pessoas ali nunca tinham pensado pela perspectiva que o texto aborda, tinham sido pegas de surpresa como previ que seriam. As discussões sobre o tema seguiram de maneira muito espontânea, sempre mediada pela bibliotecária, que somaram muito e contaram com a participação de todos os alunos que puderam expressar suas opiniões a respeito do assunto. A conversa seguiu o rumo que se esperava e ao contrário das impressões iniciais sobre a bibliotecária a respeito dessa atividade, quando colocada em prática ela soube o que fazer, soube mediar muito bem a leitura e a conversa dos alunos, não os deixando se perder e nem perder o foco, mostrando estar bem preparada, com material preparado, mostrando ter domínio do texto, do assunto e do espaço e mostrando principalmente que pesquisou sobre o tema Biblioterapia para poder abordar de maneira correta o que foi proposto a ela. Esta conseguiu ainda, além de despertar o interesse dos alunos pelo assunto tratado, despertar o interesse destes para a autora Clarice Lispector, que escreveu a crônica.

Essa primeira conversa com os alunos foi uma surpresa para todos, demonstrando que estes têm muita consciência sobre as redes sociais e o que estas significam e podem vir a significar na vida de alguém que se torna dependente ou as usa de maneira a fazer mal a alguém e tudo aquilo que elas podem desencadear nas pessoas, sendo citado, por uma das alunas, a questão da depressão e do suicídio, assuntos esses já debatidos no mês de setembro nesta mesma escola.

A conversa nesse dia girou em torno disso e da questão de querermos ser aceitos a qualquer custo, levantando questões muito significativas para eles e para

nós. O clube de leitura se encerrou com um gostinho de “quero mais” e muita satisfação por perceber o quanto foi gratificante, para todos nós e inclusive para a bibliotecária, esse momento.

Segundo dia (08/10) – Reportagem de jornal e episódio do desenho Os Jetsons

Nesse segundo encontro, o clube de leitura teve início às 13h30min e término às 14h30min, tendo 1h de duração, e contou com a participação de 11 alunos, um a menos que na outra semana, e com as duas professoras mais a bibliotecária e a pesquisadora. O local onde nos reunimos foi diferente, dessa vez foi necessário arrumar uma sala que contasse com um computador, projetor e internet, já que a proposta da bibliotecária para esse dia incluía-os.

Foi apresentado aos alunos a autora Clarice Lispector, fazendo referência à crônica lida na semana anterior, comentando um pouco sobre a sua biografia, seus livros mais famosos e sua importância para a literatura brasileira. Discutiu-se também uma reportagem do jornal Tribuna de Ribeirão Preto, sobre o “fim das curtidas nas redes” que desencadeou uma conversa muito produtiva sobre assuntos que a mediadora de leitura e os alunos relacionaram com a discussão que se originou na semana passada e deu continuidade nesse dia, como: o ego, narcisismo, os filtros do *instagram*, aceitação, como conciliar os estudos com as redes sociais, a importância do hábito de leitura, como será o futuro com as tecnologias mostrando muita preocupação com este e como se sentiam com relação à falsa ideia de felicidade exposta nas redes. Em todos esses assuntos abordados os adolescentes mostraram uma maturidade e entendimento maior do que o esperado. Em um determinado momento uma das alunas disse que no futuro os livros existiriam em menor quantidade e que eles “seriam conservados pela sua importância”. O modo como esta expôs o seu pensamento de maneira linear e completamente coerente deixou todos impressionados.

Apresentou-se também para os alunos, como uma forma maior de interação, o primeiro episódio do desenho Os Jetsons de 1962, que mostra o dia-a-dia de uma família futurista que possui: home-theater, carros voadores, cidades flutuantes e andróides. Este desenho serviu para realizar um paralelo e trazer para eles algo antigo que trataria de assuntos recentes, principalmente em como essa tecnologia afeta a vida das pessoas.

A bibliotecária, como mediadora da leitura se mostrou muito a vontade e completamente preparada para conversar com a turma, mais ainda do que na semana anterior. Esta soube conduzir e direcionar a conversa sobre os assuntos citados, conseguindo relacionar o assunto com a importância dos livros e da leitura para a nossa vida, influenciando-os a frequentarem mais a biblioteca e retirarem livros que existem lá sobre esses temas.

A escolha do material trabalhado no segundo dia foi totalmente da bibliotecária que se empenhou na busca e estudou o assunto para que pudesse ser tratado com os alunos. Antes que ela passasse para eles, apresentou a proposta para as professoras e para a pesquisadora, a fim de que todas estivessem de acordo com a sua abordagem. Como parte da pesquisa, a ideia de não influenciar em sua escolha acabou surtindo efeito pois esta mostrou iniciativa e interesse em continuar com o projeto, buscando outras fontes que pudessem tratar do assunto.

Infelizmente e mesmo após muitos dias de conversa, só foi possível que tivéssemos dois dias da atividade Clube de Leitura, fato esse que apesar de não ter influenciado negativamente na pesquisa mostrou que com mais encontros teria sido possível possuir resultados muito mais significativos tanto para os alunos quanto para os professores, a bibliotecária e a pesquisadora.

Nesse último dia, o clube de leitura se encerrou com um semblante de tristeza nos rostos dos alunos, mas ao mesmo tempo de satisfação, e uma das alunas chegou até a agradecer com um abraço a pesquisadora por realizar esse projeto, deixando, influenciando-a a voltar para o colégio quando pudesse.

A partir desses dois encontros do clube de leitura pode-se perceber que a Biblioterapia Desenvolvimental é uma aposta certa para trabalhar com os alunos, principalmente se forem tratados assuntos de seus interesses. Ela é uma maneira que o profissional Bibliotecário pode encontrar de conseguir chegar até seus usuários, principalmente no ambiente escolar, onde os interesses estão completamente voltados para o lado oposto da biblioteca. A partir da mediação da leitura, pode-se conseguir realizar aproximação entre eles e conversas muito significativas, como foi o que ocorreu no colégio Nossa Senhora Auxiliadora.

Quando propomos instigar o aluno e fazer ele pensar fora do método que foi ensinado ou então a questionar algumas situações ou comportamentos, temos um grande feito. O ser humano não pode se acomodar, muito menos na escola na fase



da adolescência que é quando começamos a criar nossas próprias opiniões e filosofias de vida. Criar vínculos, fortalecer laços de amizade, conversar sobre assuntos que estão além das disciplinas escolares pode ser libertador e despertar o interesse destes de um modo com que comecem até a frequentar a biblioteca com maior frequência.

No colégio Nossa Senhora Auxiliadora, poucos alunos possuem a autonomia de irem a biblioteca e buscarem livros de seus interesses. Se a bibliotecária continuasse com a atividade do clube de leitura, acredito que despertaria o interesse destes alunos por assuntos que eles possuem curiosidade ou desejam saber mais a respeito, transformando a biblioteca e a bibliotecária nessa fonte de informação completamente rica, diversificada, que elas já são, mas que não são valorizadas da maneira que deveria.

O clube de leitura mostrou-se muito eficiente nesses dois encontros, sendo recebido com muita expectativa pelos alunos que se propuseram a participar e interagir uns com os outros e inserindo a bibliotecária em um assunto até então desconhecido, mas que acabou sendo tratado com muito respeito por parte desta que buscou entender e compreender os objetivos da atividade e se empenhou em buscar material para ser trabalhado, atuando com muita sabedoria na mediação da leitura, exercitando sua paciência, compreensão, empatia e resiliência para lidar com os alunos do 7º ano.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como pesquisadora e por ter criado expectativas diante de toda revisão de literatura já realizada, apesar de confirmar que a bibliotecária desempenhou um papel muito bom como mediadora da leitura, posso afirmar que a atividade não aconteceu da maneira como foi planejada inicialmente. É preciso ressaltar a dificuldade que foi enfrentada de encontrar um local que acolhesse a ideia do clube de leitura, acreditasse nele e se disponibilizasse a colocá-lo em prática. Em um primeiro momento, na cidade de Rio Grande, apesar de ter encontrado uma escola que realmente achou importante o proposto, não se obteve retorno por parte dos alunos fazendo com que o embasamento da pesquisa fosse total dentro da literatura. Já na cidade de Ribeirão Preto, a aceitação do clube de leitura veio de maneira mais rápida, porém não com mais importância, e adaptações tiveram que ser realizadas para que sua aplicação chegasse a acontecer.

Sabe-se que na prática a teoria é outra e infelizmente, na maioria das vezes, acaba havendo um distanciamento muito grande entre elas. Nesse caso, o sentimento de frustração veio por perceber que não é tão simples quanto parece receber o aceite da escola, muitas vezes dos alunos, planejar o que vai ser conversado, encaixar dentro das normas exigentes daquele local e despertar o interesse dos participantes.

A prática de Biblioterapia Desenvolvimental, inserida através da atividade do clube de leitura no colégio Nossa Senhora Auxiliadora foi totalmente eficaz ao que se propôs, sendo necessário apenas mais dias da atividade para que ela deixasse marcas nesse colégio. Quanto ao mediador de leitura, este soube realizar seu papel com maestria, estudando muito para chegar a esse nível de competência, sendo muito responsável com a seleção de materiais a serem trabalhados, preocupando-se com o bem estar dos alunos e dos outros participantes.

É possível concluir que para a atividade proposta para esta monografia, apenas um semestre não foi o suficiente. Por se tratar de uma atividade que envolve pessoas, deve-se dedicar uma atenção especial principalmente na seleção e na mediação da leitura. Quando lida-se com emoções os resultados podem ser surpreendentes e possivelmente catastróficos.

O bibliotecário que resolve trabalhar com a Biblioterapia Desenvolvimental se vê andando em uma linha muito tênue com a psicologia e por vezes essa atividade é

atribuída a este segundo apenas. Mas o profissional bibliotecário que resolve seguir esse caminho deve estar preparado a tal ponto de saber aonde é o seu limite e não ultrapassá-lo. Aprofundar-se nos sentimentos não é o principal objetivo dessa Biblioterapia. O seu objetivo é garantir um ambiente de interação e troca entre as pessoas, onde através de experiências adquiridas ao longo da vida, trocam-se conversas muito produtivas que conseguem relaxar e aliviar a pessoa que está participando naquele momento e que está em busca de algo, seja uma palavra ou um sentimento.

Portanto, concluo que a Biblioterapia Desenvolvimental pode sim ser do domínio da biblioteconomia e pode sim ser aplicada por estes profissionais, que devem possuir algum tipo de preparo antes de começar a lidar com esta, para garantir, principalmente para os participantes, o ambiente agradável que esta propõe.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, E. M.; GOMES, M. N.; SILVA, D. M. S.; SILVA, M. L. **Biblioterapia: o bibliotecário como agente integrador e socializador da informação.** In: ENCONTRO REGIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO, 2012. INFORMAÇÃO E SOCIEDADE: A IMPORTÂNCIA DA BIBLIOTECONOMIA NO PROCESSO DE PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA DOCUMENTAL, 2012.

APPOLINÁRIO, Fabio. **Metodologia da ciência.** São Paulo: Thomson, 2006.

BORTOLIN, Sueli; SANTOS, Zineide Pereira dos. Clube de leitura na biblioteca escolar: manual de instruções. **Informação@Profissões**, Londrina, v. 3 n. 1/2 p. 147-172, jan./dez. 2014. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/infoprof/article/view/21012>. Acesso em: 02 maio 2019.

CALDIN, Clarice Fortkamp. **A poética da voz e da letra na literatura infantil:** leitura de alguns projetos de contar e ler para crianças. Dissertação (Mestrado em Literatura) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001. Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/81866>. Acesso em 02 maio 2019.

CORREA, Sandra Raquel. **Biblioterapia: uma revisão literária.** Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande do Sul, 2017. Disponível em: <http://repositorio.furg.br/handle/1/7666>. Acesso em: 21 maio 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LINCKA, Thiago. **[E-mail].** Destinatário: Julia Palmeira. Rio Grande, 23 maio 2019. 1 e-mail. Disponível em: <https://mail.google.com/mail/u/0/#inbox/QgrcJHsNmtSmgwbIvPHIHPPLxMXVqNdBZxv>. Acesso em: 17 jun. 2019.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura.** 13. ed. São Paulo: Brasiliense, 1991.

MATTOS, Francine Baumbach. **A aplicação da biblioterapia através da hora do conto com crianças e adolescentes institucionalizados:** pesquisa e ação no lar da criança raio de luz. Rio Grande, 2011. Disponível em: <http://repositorio.furg.br/handle/1/5810>. Acesso em: 21 maio 2019.

PEREIRA, Gislaine Pereira de. **A percepção e prática do bibliotecário escolar na rede pública de ensino em relação as atividades biblioterapêuticas.** Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande do Sul, 2014. Disponível em: <http://repositorio.furg.br/handle/1/5855>. Acesso em: 21 maio 2019.

RENATO, Claudio. [E-mail]. Destinatário: Julia Palmeira. Rio Grande, 24 abr. 2019. 1 e-mail. Disponível em: <https://mail.google.com/mail/u/0/#inbox/FMfcgxwCgLtjkzjINtPbQmsfQcjBSdNx>. Acesso em: 17 jun. 2019.

PETIT, Michèle. **A arte de ler: ou como resistir à adversidade**. 2. Ed. São Paulo: Editora 34, 2010.

RATTON, Angela Maria Lima. Biblioterapia. **Revista da escola de biblioteconomia UFMG**, v. 4 n. 2, p. 198-214, set. 1975. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/reb/>. Acesso em: 02 maio 2019.

RODRIGUES, Marisa Consenza; RIBEIRO, Nathalie Nehmy; CUNHA, Priscila Campos. Leitura mediada com enfoque sociocognitivo: avaliação de uma pesquisa-intervenção. **Paidéia**, v. 22 n. 53, p. 393-402, set./dez 2012. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-863X2012000300011&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-863X2012000300011&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em 03 out. 2019.

RODRIGUES, Marisa Consenza; SILVEIRA, Flávia Fraga; PELISSON, Maíze Carla Costa. Teoria da mente e leitura: estudo qualitativo na educação infantil. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 21 n. 2, p. 195-204, maio/agosto 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pee/v21n2/2175-3539-pee-21-02-00195.pdf>. Acesso em: 02 out. 2019.

SCHIMTZ-BOCCIA, Andrea. Clubes de leitura: a construção de sentidos em situações de leitura colaborativa. **Revista acadêmica de educação do instituto de educação Vera Cruz**, v. 2 n. 1, p. 97-113, 2012. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/63277>. Acesso em 02 maio 2019.

SILVA, Juliana Carla Gomes da. **O Projeto de Lei N° 4186/2012: em cena a atuação da biblioterapia**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/34951>. Acesso em 02 maio 2019.

SILVA, Vanessa Brum da. **Biblioterapia: produção bibliográfica e aplicabilidade**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande do Sul, 2011. Disponível em: <http://repositorio.furg.br/handle/1/5959>. Acesso em: 21 maio 2019.

SIMÕES, Paula Eduarda Caetano. **Biblioterapia, ação que sensibiliza: uma revisão de literatura da produção brasileira de 2000-2010**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande do Sul, 2010. Disponível em: <http://repositorio.furg.br/handle/1/5950>. Acesso em: 21 maio 2019.

SOUSA, Carla; CALDIN, Clarice Fortkamp. Biblioterapia e Hermenêutica: revisitando Gadamer e Ouaknin. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.23 n.2, p.174-188, abr./jun. 2018. Disponível em:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-99362018000200174&lng=pt&tln=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362018000200174&lng=pt&tln=pt). Acesso em 14 out. 2019.

VALENCIA, Maria Cristina Palhares; MAGALHÃES, Michelle Cristina. Biblioterapia: síntese das modalidades terapêuticas utilizadas pelo profissional. **Biblos**: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, v. 29 n.1, 2015. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/4585>. Acesso em 06 nov. 2019.

## ANEXOS

### Anexo A – Print das pesquisas realizadas no repositório

The screenshot displays the RI FURG (Repositório Institucional da Universidade Federal do Rio Grande) website. The header includes the logo and name of the institution, along with a search bar and a navigation menu. The main content area shows the details of a document titled "Biblioterapia: uma revisão literária" by Correa, Sandra Raquel. The document's URI is <http://repositorio.furg.br/handle/1/7666> and the year is 2017. A summary section follows, describing the research's focus on bibliographic production in information science from 2012 to 2016. The right sidebar contains a search bar, navigation options, and account management links.

**RI FURG**  
Repositório Institucional da Universidade Federal do Rio Grande

Entrar

Página inicial → ICHI - Instituto de Ciências Humanas e da Informação → ICHI - Trabalhos de conclusão de cursos de graduação → ICHI - Trabalhos de graduação do curso de Bacharel em Biblioteconomia → Ver item

Redes sociais  

**Biblioterapia: uma revisão literária**  
Correa, Sandra Raquel

URI: <http://repositorio.furg.br/handle/1/7666>  
Data: 2017

**Resumo:**

Este trabalho visa identificar nos periódicos da Ciência da Informação, a produção bibliográfica referente ao tema Biblioterapia nos anos de 2012 à 2016. A pesquisa caracterizou-se como básica, exploratória, bibliográfica e qualitativa, visando conhecer e discutir os resultados da pesquisa. Sabendo-se que a Biblioterapia pode ser um instigante campo de trabalho para o Bibliotecário, houve a necessidade de conhecer o que existe online de publicações referente ao tema. Entre os resultados, evidenciou-se que o processo Biblioterapêutico tem como recurso o uso da leitura ou dramatização podendo incluir músicas. Os ambientes que podem ser ministrados a Biblioterapia variam de hospitais, creches, asilos, escolas entre outros. Considerada uma atividade interdisciplinar, pode contar com profissionais de outras áreas do conhecimento para seu desenvolvimento. O profissional Bibliotecário nem sempre atua como mediador da Biblioterapia, outros profissionais de diferentes áreas do conhecimento podem unir conhecimentos para um resultado eficaz.

This work aims to identify in the periodicals of Information Science the bibliographical production related to the theme Biblioterapia in the years 2012 to 2016. The research was characterized as basic, exploratory, bibliographical and

**Buscar DSpace**

Buscar DSpace  
 Esta coleção

**Navegar**

Todo o repositório  
[Comunidades e Coleções](#)  
[Por data do documento](#)  
[Autores](#)  
[Títulos](#)  
[Assuntos](#)

Esta coleção  
[Por data do documento](#)  
[Autores](#)  
[Títulos](#)  
[Assuntos](#)

**Minha conta**

[Entrar](#)  
[Cadastro](#)

**Estatística**



Redes sociais [t](#) [f](#)

## A aplicação da biblioterapia através da hora do conto com crianças e adolescentes institucionalizados: pesquisa e ação no Lar da Criança Raio de Luz

Mattos, Francine Baumbach

URI: <http://repositorio.furg.br/handle/1/5810>

Data: 2011

### Resumo:

Este artigo trata de uma pesquisa-ação que buscou avaliar a aplicação da biblioterapia, através da "hora do conto", para a melhoria da autoestima de crianças e adolescentes institucionalizados no Lar da Criança Raio de Luz na cidade do Rio Grande-RS. Para a coleta de dados, foram realizadas sete sessões de biblioterapia desenvolvidas com um grupo de crianças da faixa etária dos nove aos 14 anos de idade. Como resultado, verifica-se que a hora do conto, como método biblioterápico, apresentou um papel importante tanto no aumento da autoestima das crianças como no incentivo a leitura, embora o último não tenha sido objetivo da proposta.

[Mostrar registro completo](#)

[Arquivos deste item](#)

### Buscar DSpace



- Buscar DSpace
- Esta coleção

### Navegar

Todo o repositório  
[Comunidades e Coleções](#)  
[Por data do documento](#)  
[Autores](#)  
[Títulos](#)  
[Assuntos](#)  
Esta coleção  
[Por data do documento](#)  
[Autores](#)  
[Títulos](#)  
[Assuntos](#)

### Minha conta

[Entrar](#)  
[Cadastro](#)

### Estatística



Redes sociais [t](#) [f](#)

## Biblioterapia, ação que sensibiliza: uma revisão de literatura da produção brasileira de 2000-2010

Simões, Paula Eduarda Caetano

URI: <http://repositorio.furg.br/handle/1/5950>

Data: 2010

### Resumo:

O presente trabalho apresenta o resultado de uma revisão de literatura sobre o tema biblioterapia. A partir de artigos e trabalhos acadêmicos produzidos no Brasil entre 2000 e 2010, identifica-se as principais instituições e pesquisadores que trabalham com biblioterapia no Brasil. Destacam-se também os principais conceitos e métodos que podem ser aplicados, avaliando assim a importância deste tipo de atividade. Os resultados poderão contribuir na implantação de projetos de biblioterapia.

The work presents issues for the understanding of what is bibliotherapy. Through a literature review, we sought to identify the main institutions and researchers who work with bibliotherapy in Brazil. We highlight the main concepts and methods that can be applied, thus assessing the importance of this type of activity, as well as the difficulties encountered in its implementation.

### Buscar DSpace



- Buscar DSpace
- Esta coleção

### Navegar


Todo o repositório  
[Comunidades e Coleções](#)  
[Por data do documento](#)  
[Autores](#)  
[Títulos](#)  
[Assuntos](#)  
Esta coleção  
[Por data do documento](#)  
[Autores](#)  
[Títulos](#)  
[Assuntos](#)

### Minha conta

[Entrar](#)  
[Cadastro](#)

### Estatística



Redes sociais  

## Biblioterapia: produção bibliográfica e aplicabilidade

Silva, Vanessa Brum da

URI: <http://repositorio.furg.br/handle/1/5959>

Data: 2011

### Resumo:

Este projeto busca identificar, nos periódicos nacionais da área de biblioteconomia e no Banco de Teses do portal Capes, a produção documental sobre Biblioterapia entre os anos 2000 e 2011. Considerando que a biblioterapia tornou-se um campo a ser explorado por nós bibliotecários verificou-se a necessidade de analisar o que tem sido revelado sobre este tema e como tem se dado a aplicação da biblioterapia no Brasil. A técnica biblioterapêutica não se limita a leitura de textos, mas contempla ainda a discussão a respeito do lido, a interpretação individual de cada indivíduo. É uma técnica que busca através de uma leitura dirigida, proporcionar o bem estar dos envolvidos, aliviar as tensões diárias, além de incitar o imaginário e de estabelecer melhor compreensão para os desafios que nos são impostos pela vida. Ao final deste estudo, foi possível perceber que existe uma carência de estudos que abordem o assunto, porém a literatura apresenta as técnicas biblioterápicas como um processo eficiente de cura, de lazer e de estímulo à leitura. Concluiu-se ainda que o bibliotecário possui papel fundamental no desenrolar deste processo. Sendo assim, urge a necessidade de se pensar em melhor preparar estes profissionais para o desenvolvimento de atividades de cunho social e humanitário.

### Buscar DSpace



- Buscar DSpace
- Esta coleção

### Navegar


Todo o repositório  
[Comunidades e Coleções](#)  
[Por data do documento](#)  
[Autores](#)  
[Títulos](#)  
[Assuntos](#)  
Esta coleção  
[Por data do documento](#)  
[Autores](#)  
[Títulos](#)  
[Assuntos](#)

### Minha conta

[Entrar](#)  
[Cadastro](#)

### Estatística



Redes sociais  

## A percepção e prática do bibliotecário escolar na rede pública de ensino em relação às atividades biblioterapêuticas

Pereira, Gislaíne Pereira de

URI: <http://repositorio.furg.br/handle/1/5855>

Data: 2014

### Resumo:

O objetivo desta monografia é comunicar a percepção e o embasamento teórico dos bibliotecários escolares da cidade do Rio Grande, em relação às práticas biblioterápicas, compreendida como uma leitura terapêutica aplicada para os usuários da biblioteca escolar. Considera importante a discussão sobre biblioterapia entre bibliotecários, acadêmicos e professores do curso de biblioteconomia. O intuito da pesquisa é explorar sobre a prática visando um novo olhar do profissional da informação para atividades de cunho social e humanitário. A biblioteca escolar é um ambiente propício para desenvolver atividades biblioterapêuticas e o bibliotecário serve como mediador, além de ser responsável pela seleção de materiais de leitura. Concluiu que a biblioterapia deve ser estudada, pois se trata de mais um campo de atuação que o profissional bibliotecário pode agir e contribuir na formação intelectual e emocional de crianças e adolescentes.

### Buscar DSpace



- Buscar DSpace
- Esta coleção

### Navegar

Todo o repositório  
[Comunidades e Coleções](#)  
[Por data do documento](#)  
[Autores](#)  
[Títulos](#)  
[Assuntos](#)  
Esta coleção  
[Por data do documento](#)  
[Autores](#)  
[Títulos](#)  
[Assuntos](#)

### Minha conta

[Entrar](#)  
[Cadastro](#)

### Estatística

## Anexo B – Você é um número, Clarice Lispector



# Você é um número

Clarice Lispector

## SENTIMENTO

---

### periódico

Jornal do Brasil

### local

Rio de Janeiro - RJ

### acervo

Fundação Casa de Rui Barbosa

Se você não tomar cuidado vira número até para si mesmo. Porque a partir do instante em que você nasce classificam-no com um número. Sua identidade no Félix Pacheco é um número. O registro civil é um número. Seu título de eleitor é um número. Profissionalmente falando você também é. Para ser motorista, tem carteira com número e chapa de carro. No Imposto de Renda, o contribuinte é identificado com um número. Seu prédio, seu telefone, seu número de apartamento – tudo é número.

Se é dos que abrem crediário, para eles você é um número. Se tem propriedade, também. Se é sócio de um clube, tem um número. Se é imortal da Academia Brasileira de Letras, tem o número da cadeira.

É por isso que vou tomar aulas particulares de matemática. Preciso saber das coisas. Ou aulas de física. Não estou brincando: vou mesmo tomar aulas de matemática, preciso saber alguma coisa sobre cálculo integral.

Se você é comerciante, seu alvará de localização o classifica também.

Se é contribuinte de qualquer obra de beneficência, também é solicitado por um número. Se faz viagem de passeio ou de turismo ou de negócio, recebe um número. Para tomar um avião, dão-lhe um número. Se possui ações, também recebe um, como acionista de uma companhia. É claro que você é um número no recenseamento. Se é católico, recebe número de batismo. No registro civil ou religioso você é numerado. Se possui

personalidade jurídica, tem. E quando a gente morre, no jazigo, tem um número. E a certidão de óbito também.

Nós não somos ninguém? Protesto. Aliás é inútil o protesto. E vai ver meu protesto também é número. Uma amiga minha contou que no Alto Sertão de Pernambuco uma mulher estava com o filho doente, desidratado, foi ao posto de saúde. E recebeu a ficha de número dez. Mas dentro do horário previsto pelo médico a criança não pôde ser atendida porque só atenderam até o número nove. A criança morreu por causa de um número. Nós somos culpados.

Se há uma guerra, nós somos classificados por um número. Numa pulseira com placa metálica, se não me engano. Ou numa corrente de pescoço, metálica.

Nós vamos lutar contra isso. Cada um é um, sem número. O si-mesmo é apenas o si-mesmo.

E Deus não é número.

Vamos ser gente, por favor. Nossa sociedade está nos deixando secos como um número seco, como um osso branco seco posto ao sol. Meu número íntimo é nove. Só. Oito. Só. Sete. Só. Sem somá-los nem transformá-los em 987. Estou me classificando com um número? Não, a intimidade não deixa. Vejam, tentei várias vezes na vida não ter número e não escapei. O que faz com que precisemos de muito carinho, de nome próprio, de genuinidade. Vamos amar que amor não tem número. Ou tem?